

MICROSCÓPIO

A ameaça de represálias não logrou conter a fúria assassina do nazismo. Ainda agora, trezentos italianos, entre os quais se contavam vultos eminentes como Vitor Emanuel Orlando, foram abatidos a metralha, a título de reféns. E, para dar-lhe tintas clássicas, realizou-se a chacina no Coliseu de Roma, teatro outr'ora dos morticínios, com que os imperadores divertiam a plebe e fortaleciam o seu poder.

Sem embargo, porém, da comum brutalidade das duas cenas, quanta diferença entre a Roma da decadência e a Berlim de hoje! Lá havia uma como preocupação estética ainda nos mais bárbaros tormentos. Não deixava de ter certa grandeza a luta dos padecentes com as feras, nem alguma nobreza o combate dos gladiadores, sem contar que os condenados podiam esperar o perdão do déspota ou a compaixão dos espectadores. Cá temos a crueldade pura, a bestialidade sem atenuação, nem disfarce, a sangucira nauseante e avassaladora. E o Coliseu, arena em outros tempos de bárbaros espetáculos, transformou-se simplesmente num hediondo matadouro de reses humanas. Tal é a distância que medeia entre as duas épocas e os dois povos.

Entretanto, sugere mais fundas reflexões o recente espetáculo do Coliseu. E' comum exigirem-se represálias para as atrocidades germânicas. Se tais clamores fossem atendidos, se deliberada e friamente, chegada a ocasião oportuna, se applicasse a pena de Talião, se retribuíssem, um a um, todos os atentados, a que abismos de loucura e perdição não se despenharia a humanidade?

Não, não é este o caminho. O povo germânico precisa realmente sentir na própria carne todos os horrores da guerra, que elle pretendeu elevar à categoria da mais bela, nobre e útil atividade das nações. E' mister que as suas cidades sejam devastadas, como elle devastou a dos países invadidos. E' necessário que a sua gente chegue a sentir a miséria inimaginavel a que votou populações inocentes. E' preciso que todos os crimes sejam julgados e castigados na pessoa dos seus autores médios ou imediatos. Por isto, constituiria uma verdadeira catástrofe uma paz prematura, que, poupando maiores sacrificios, poupasse tambem a Alemanha a este heróico tratamento psíquico, a esta indispensavel reeducação moral. Mas represálias, puras e simples represálias, nunca, porque isto acarretaria, certamente, o total naufrágio da civilização contemporânea.

RAUL PILLA